

LIVES INTERNACIONAIS: PRÁTICAS DE *SPEAKING* NO APRENDIZADO DA LÍNGUA INGLESA NO 7º E 8º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Lara Rosana Neres Diniz (Escola Daniel Berg / Cacoal – Uniube/Polo Cacoal)
Caio Cezar Souza (Escola Daniel Berg - UNESC/ Cacoal)

Resumo

Diante do cenário pandêmico do Covid-19, as plataformas digitais contribuíram não somente para o andamento do ensino remoto nas escolas, mas também para a interação e inovação no ensino da Língua Inglesa. Assim, apresentamos os resultados de atividades práticas desenvolvidas por professores de Língua Inglesa da Escola Daniel Berg, em Cacoal-RO, com o objetivo de motivar os alunos e inovar no aprendizado e prática do idioma em questão. Entre os meses de junho e agosto de 2020, através de videoconferências pela plataforma +GoogleMeet, foram realizados encontros com professores nativos americanos com a finalidade da prática de *Speaking* – habilidade de suma importância no aprendizado do idioma. Tal proposta possibilitou aos alunos a oportunidade de pôrem em prática a aplicação de estruturas e temas estudados nos materiais didáticos – além de promover um “ intercâmbio cultural ” e trocas de experiências sobre linguagem, costumes, hábitos, etc. Utilizando a ferramenta de formulários do +Google, pudemos verificar a eficácia de aprendizagem e interação de 127 alunos do 7º e 8º Anos do Ensino Fundamental II. Ao relatarem suas experiências, 92% avaliaram como excelente as atividades para a prática de *Speaking*. A dedicação pessoal nos estudos de língua inglesa tem grande relevância, porém, apenas 56% dos alunos relataram estudar o idioma além das horas previstas nos cronogramas semanais. Esse resultado refletiu diretamente no aproveitamento individual das atividades propostas. A presença de alunos nas *lives* internacionais também foram superiores em comparação aos encontros regulares para aulas remotas. Assim, a interação com falantes nativos da língua inglesa manifestou um papel atrativo e estimulante para a dedicação dos alunos no ano letivo de 2020. As *lives* internacionais permitiram, desta forma, a aproximação do conteúdo estudado à realidade dos alunos, possibilitando novas perspectivas de aplicabilidade ao ensino de Língua Inglesa que certamente perpassam os limites físicos da sala de aula.

Palavras-chave: Atividades práticas; Língua Inglesa; Plataformas digitais.

INTERNATIONAL CLASSES: SPEAKING PRACTICES IN LEARNING ENGLISH IN THE 7TH AND 8TH YEARS OF JUNIOR HIGH SCHOOL

Abstract

In the face of the Covid-19 pandemic, digital platforms contributed not only to the progress of remote teaching in schools, but also to the interaction and innovation in the teaching of English. Thus, we present the results of practical activities developed by English teachers from Daniel Berg School, in Cacoal-RO, with the aim of motivating students and innovating the learning and practice of English. Between the months of June and August of 2020, video conferences using the platform +GoogleMeet were held with American teachers in order to students practice their "*Speaking*" - a skill of importance in learning the language. These classes gave students the opportunity to put into practice structures and themes studied in the school materials - in addition to promoting a "cultural exchange", focusing on experiences about language, customs, habits, etc. By using the +Google forms platform, we were able to verify the learning and interaction effectiveness of 127 students from the 7th and 8th years of Junior High School. When reporting their experiences, 92% of them rated the activities developed as excellent. Personal dedication to English studies is highly relevant. However, only 56% of students reported studying the language beyond the hours provided for in the weekly schedules. This result directly reflected in the success of the practical activities. The attendance of students in the international classes was also superior in comparison to regular meetings for remote classes. Thus, the interaction with native English speakers manifested an attractive and stimulating role for the dedication of students in the 2020 academic year. International classes, in this way, brought the studied content closer to the students' reality, enabling new perspectives of applicability to English teaching that certainly goes beyond the physical limits of the classroom.

Keywords: Practical activities; English language; Digital platforms.

Introdução

O ambiente escolar, além de ser um espaço de vivências e interação, também é uma instância na qual as tecnologias podem e devem cumprir o importante papel de apoio dos processos de ensino e de aprendizagem. Nesse contexto educacional, o professor tem a função de intermediar o acesso do aluno aos recursos digitais disponíveis, de modo que o aprendizado seja facilitado exponencialmente. O uso de recursos tecnológicos é uma realidade possível condicionada a diversas variáveis, como ausência de recursos, falta de conhecimento e capacitação para o manuseio das ferramentas digitais, entre outros.

Contudo, diante do cenário pandêmico provocado pelo vírus Covid-19, muitos desafios relacionados às práticas educativas acabaram surgindo, entre eles, a dificuldade de se manter a eficiência na aprendizagem frente ao desânimo e a ausência de sinergismo existente entre educador e educando, - antes decorrente da socialização em aulas presenciais.

Do mesmo modo, o ensino e a aprendizagem referente aos conteúdos de Língua Inglesa também se viram afetados por diversas barreiras. E foi na tentativa de vencer esses obstáculos, que uma inovação mediante a implementação do uso de recursos digitais se fez necessária.

Nesse sentido, plataformas digitais como o *Zoom* e o *+GoogleMeet*, permitiram, por meio de videoconferências, que alunos do 7º e 8º anos do ensino fundamental continuassem a usufruir da experiência de interação com os professores e colegas de classe. Essas ferramentas de ensino contribuíram não somente para a continuidade do ensino de forma remota, mas também abriu possibilidades para a realização de interações que ultrapassassem os limites escolares.

O estudo da língua inglesa compreende o trabalho de quatro habilidades básicas: *Listening* (audição), *Writing* (escrita), *Reading* (leitura) e *Speaking* (fala). Dentre essas habilidades, exigidas no aprendizado de qualquer idioma, o *Speaking* torna-se fundamental para o sucesso pessoal na concretização da fluência da língua, uma vez que é uma das habilidades mais distantes do cotidiano do educando (GOH, 2008).

Segundo o autor, isso ocorre em razão da ausência de contato com falantes nativos. Por isso, geralmente o *Speaking* é a última habilidade desenvolvida por aqueles que se dedicam a estudar o idioma. Urge-se, portanto, que a promoção de atividades que visem ao engajamento dos alunos no exercício dessa habilidade se tornem cada vez mais frequentes

nos ambientes de ensino. Sobre isso, convém mencionar ainda que as atividades práticas que envolvem a habilidade de *Speaking* trazem descontração e entretenimento para a aula, fazendo com que os estudantes se sintam mais a vontade e mais motivados a aprender (MARTINS, 2015). Trata-se da ação de colocar o educando como agente ativo no processo de aprendizagem, saindo da zona do conteúdo teórico e adentrando no ambiente da prática.

A abrupta interrupção das aulas presenciais reduziu aos alunos a prática do idioma, uma vez que essas atividades geralmente são realizadas ao ambiente escolar e são decorrentes da interação com os colegas de classe ou professor.

A necessidade de estimular os alunos a continuarem os estudos e as práticas do idioma em questão levaram os professores de Língua Inglesa da Escola Daniel Berg, localizada no município de Cacoal, estado de Rondônia, a realizarem um projeto de extensão com os objetivos de: motivar os alunos no decorrer do ano letivo de 2020; inovar o aprendizado e a prática da língua inglesa; e possibilitar a troca de experiências culturais e pessoais entre os alunos e professores convidados para as *lives* (videoconferências) internacionais.

Este artigo relata uma experiência de ensino da língua inglesa diante dos desafios enfrentados no ano letivo de 2020 pela pandemia da Covid-19 e descreve a importância de atividades interativas de *Speaking* na percepção e aprendizado de estudantes de língua inglesa.

Desenvolvimento

A instituição educacional de Ensino Fundamental e Médio Escola Daniel Berg, Cacoal-RO, escola privada credenciada ao Sistema Positivo de Ensino, desde 2018 ao programa *Positivo English Solution* – PES, e atualmente atende alunos desde as séries iniciais ao Ensino Fundamental II. O PES possui uma metodologia que visa à imersão do estudante na língua inglesa, favorecendo aos alunos a oportunidade de estudar o idioma por meio de três aulas semanais na grade curricular e uma aula adicional em período de contraturno.

No entanto, em decorrência da paralisação das aulas presenciais, a Instituição aderiu à modalidade de ensino remoto, o que possibilitou a execução de um projeto de extensão realizado por meio de videoconferências com professores nativos americanos escolhidos através de um processo de seleção. A realização desses eventos teve como

objetivo central promover um intercâmbio cultural e estimular a prática da habilidade de *Speaking* entre os participantes. Entre os meses de junho e agosto de 2020, foram realizados *lives* com temáticas direcionadas e com questionários formulados previamente com a participação dos alunos. As *lives* foram realizadas com a utilização da plataforma +*Google Meet*.

Quatro professores de origem norte-americana participaram dos eventos: Ashley Drehsler (Chicago, IL), Kimberly Hansen (Minneapolis, MN), Stephanie Santoyo (Chicago, IL) e Jefferson Rotta (Seattle, IL). Nessas reuniões, os alunos se viam diante da possibilidade de colocarem em prática a aplicação de estruturas e temas estudados nos materiais didáticos, ao longo das aulas previstas nos cronogramas semanais, valendo-se de recursos como dicionários, tradutores e, principalmente, do auxílio dos professores na elaboração e revisão de perguntas e respostas para que houvesse uma comunicação eficaz entre os participantes.

Além de aperfeiçoar o domínio de ferramentas que possibilitam aos alunos uma independência linguística, essas reuniões foram responsáveis por promover um “intercambio cultural” e trocas de experiências sobre costumes, tradições, gastronomia, literatura, hábitos etc. Embora os convidados sejam do mesmo país, eles são de origem de diferentes estados norte-americanos e trazem consigo uma bagagem cultural única, fator que permitiu um caráter *sui generis* a cada *live*, tornando todas elas uma experiência especial e rica para os alunos.

Utilizando a ferramenta de formulários do +*Google*, foi possível verificar a eficácia de aprendizagem e interação de 127 alunos pertencentes aos grupos dos 7º e 8º anos do Ensino Fundamental II. Um questionário, contendo três perguntas abertas e três fechadas, foi enviado aos alunos após o encerramento do ciclo de videoconferências, a fim de mensurar e avaliar as experiências individuais e coletivas. Logo no início do questionário, foi perguntado aos alunos como eles avaliavam o aprendizado de língua inglesa em tempos de pandemia, na modalidade de ensino remoto. Como resposta final, 88% dos alunos consideraram como satisfatório o desenvolvimento pessoal no estudo do idioma frente à nova modalidade de ensino.

O segundo questionamento indagava a importância da habilidade de *Speaking* para a aprendizagem e aquisição da fluência na Língua Inglesa. Em uma escala de 0 a 5, 63,8% dos alunos avaliaram com maior pontuação a relação entre prática de fala *versus* aprendizado do idioma.

Quando questionados sobre a realização das *lives* internacionais, 92% as avaliaram como excelentes atividades para a prática de *Speaking*. A dedicação pessoal nos estudos de língua inglesa tem grande relevância, porém, apenas 56% dos alunos relataram estudar o idioma além das horas previstas nos cronogramas semanais.

O intuito das atividades foi buscar novas práticas que proporcionassem aos alunos um maior interesse pelo estudo da Língua Inglesa. Os encontros virtuais, além de romperem com a rotina com a qual os alunos estavam acostumados, também foram oportunidades de os alunos perceberem de forma significativa o quanto os recursos digitais são capazes de relativizar a noção de distanciamento geográfico, promovendo o imediato contato entre aprendizes e falantes nativos. Por esse motivo, a presença de alunos nas *lives* internacionais foram superiores em comparação aos encontros regulares para aulas remotas. Até mesmo alunos que antes possuíam baixa assiduidade nas aulas de língua inglesa, e que pouco se desenvolveram no ano letivo de 2020, participaram ativamente das reuniões.

Logo, fica claro que aprender e ensinar um idioma implica oportunidades de comunicação ao aprendiz (COSTA, 1987). As atividades lúdicas, se observadas de certo aspecto, apresentam dois elementos essenciais: uma prazerosa descontração e o esforço espontâneo. O simples ato de ligar o microfone e participar de um evento envolvendo outro idioma demonstrou um grande esforço por parte dos alunos, mesmo quando não sabiam qual a expressão mais apropriada ao contexto, ou como se pronunciavam determinadas palavras.

Essa interação com os falantes nativos da língua inglesa manifestou um papel atrativo e estimulante para a dedicação dos alunos ao longo do ano letivo de 2020 de tal forma que o tempo da atividade era insuficiente para que todos pudessem interagir, levando o professor mediador das reuniões a solicitar a compreensão dos educandos, caso algum deixasse de participar por falta de oportunidades.

Sobre a importância desse tipo de exercício, vale registrar que, no contexto escolar, atividades lúdicas devem ser usadas como instrumentos de aprendizagem que vêm enriquecer a apropriação da língua inglesa de forma descontraída e divertida (CARVALHO, 2012; MARCONDES, 2014).

Nesse sentido, a ludicidade, como ferramenta pedagógica, é fundamental ao desenvolvimento dos aspectos sociocognitivos dos educandos e tem o intuito de promover

a motivação e a aprendizagem mais significativa (ROCHA, 2015). O estímulo do raciocínio, a socialização com colegas e convidados, sentimentos de segurança e motivação pessoal ao praticar o *Speaking* são sempre fundamentais para a melhora do desempenho pessoal. As *lives* internacionais permitiram, dessa forma, a aproximação do conteúdo estudado à realidade dos alunos, possibilitando novas perspectivas de aplicabilidade ao ensino de língua inglesa, que certamente perpassam os limites físicos da sala de aula.

Conclusão

A pandemia forçou os professores a procurarem alternativas para o formalismo criado pela rotina da sala de aula e a optarem pela implementação de ferramentas que possibilitassem a prática de ensino eficaz no período de aulas remotas. Rompendo os limites físicos do espaço presencial, foi necessário enxergar além das páginas do livro didático e compreender a importância do estudo contínuo do idioma e suas aplicações no dia a dia do aluno, submetendo-o a situações cada vez mais comuns na aldeia global em que todos habitam: a interação cada vez mais próxima com nativos de outros países.

A realização de tal atividade prática certamente permitiu aos alunos a internalização de informações recebidas durante o ano letivo de uma maneira mais significativa e que proporcionasse uma profunda assimilação e contextualização do conteúdo estudado. Ao mesmo tempo, possibilitou aos estudantes compreender que o idioma em questão está cada vez mais em nosso cotidiano, desde em filmes, músicas, internet, expressões incorporadas a nossa fala etc. Logo, a perspectiva do mundo globalizado associada ao aprendizado da língua inglesa tem grande relevância, principalmente pelas oportunidades que o domínio desse idioma pode gerar nas constantes mudanças da sociedade global.

Entende-se que o professor de Língua Inglesa detém, portanto, a responsabilidade de estimular os alunos na aprendizagem do idioma por meio de conteúdos interativos que apresentem aos educandos formas de construção de significados e desenvolvimento das habilidades comunicativas da língua estrangeira, uma vez que a prática da oralidade perpassa o conhecimento da gramática normativa, levando o aluno a dominar aspectos característicos, próprios do idioma, como seus fenômenos de variação linguística, por exemplo.

Referências bibliográficas

CARVALHO, Silvana C. **O Lúdico na aquisição da língua estrangeira (língua inglesa)**. Artigo – Setor de Educação. Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana-Ba, 2012.

COSTA, Daniel N. M. **Por que ensinar língua estrangeira na escola de 1º grau**. São Paulo: EPU, EDUC, 1987.

GOH. Christine C. M. **O ensino da conversação na sala de aula**. Tradução de Rosana S. R. Cruz Gouveia. São Paulo: Especial Book Services Livraria, 2008.

MARCONDES, Geralda L. **Os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor PDE: Produções Didático-Pedagógica**. Versão Online ISBN 978-85-8015-079-7 Cadernos PDE. Curitiba, 2014.

MARTINS, Viviane L. **O lúdico no processo de ensino-aprendizagem da Língua Inglesa**. Revista Científica Intraciência. Edição 10 – Dezembro de 2015.

ROCHA, Francisco R. **A Ludicidade como método de ensino na língua inglesa**. Revista de Educação, Ciência e Tecnologia do IFAM. ISSN: 1982-5498 ISSN-E: 2238-4286 Vol. 9 - Nº 2 – Dezembro 2015.